

Eliana Merlin Deganutti de Barros
Marilucia dos Santos Domingos Striquer
Letícia Jovelina Storto
(Orgs.)

PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA



Pontes

Todos os direitos desta edição reservados a Pontes Editores Ltda.
Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia
sem a autorização escrita da Editora.
Os infratores estão sujeitos às penas da lei.
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Barros, Eliana Merlin Deganutti de. / Striquer, Marilucia dos Santos Domingos.
/ Storto, Leticia Jovelina. (Orgs.)
Propostas didáticas para o ensino da língua portuguesa
Eliana Merlin Deganutti de Barros / Marilucia dos Santos Domingos Striquer
/ Leticia Jovelina Storto (Orgs.)
Campinas, SP : Pontes Editores, 2018

Bibliografia.
ISBN 978-85-2170028-9

1. Métodos de ensino - propostas didáticas 2. Língua portuguesa 3. Formação de professores
I. Título

Índices para catálogo sistemático:

1. Métodos de ensino - propostas didáticas - 371.32
2. Língua portuguesa - 410
3. Formação de professores - 370.7

TRABALHANDO A ORALIDADE: SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DO SEMINÁRIO

Letícia Jovelina Storto
Vanessa Santos Fonteque

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Pesquisas mostram que, no processo de ensino/aprendizagem na educação formal, atividades voltadas ao trabalho com gêneros orais são pouco desenvolvidas em sala de aula sob a perspectiva da própria oralidade, considerando suas características e particularidades (LOUSADA; ROCHA; GUIMARÃES-SANTOS, 2015; FONTEQUE; STORTO, 2016; AMARAL; SOUZA; STORTO, 2017). Dentre os gêneros da modalidade oral trabalhados no ensino básico, destaca-se o seminário, o qual é solicitado pelo professor, geralmente, com a finalidade de fazer com que os alunos pesquisem acerca de um determinado tema/assunto, estudem-no e apresentem-no para seus pares e professor. O professor. Esse então, tem a função de corrigir, complementar e de avaliar o seminário, verificando se os alunos possuem domínio do conteúdo e o modo como apresentam seu trabalho aos colegas. Todavia, muitas vezes, aspectos relativos à oralidade propriamente dita são ignorados como função do gênero, o que precisa ser revisto, sendo esta a proposta deste capítulo, que traz uma sequência de atividades cujo enfoque é o ensino/aprendizagem do seminário e o objetivo é levar os alunos a apresentarem seminários do modo apropriado ao universo es-

colar, considerando especialmente a oralidade. A sequência está estruturada em oficinas, com destaque para as apresentações orais, direcionada à educação básica, mais especialmente aos anos finais do ensino médio, contudo pode ser modificada de acordo com as necessidades e o interesse docente, considerando o contexto sócio-discursivo em que ocorre.

Por meio dessa proposta, espera-se que os estudantes atinjam os seguintes objetivos: adquirir conhecimentos para produzir seminários de maneira adequada; conhecer o conceito de seminário, sua estrutura e características; conhecer e fazer uso de elementos relacionados à postura, expressão corporal, aparência e vocabulário em uma apresentação de seminário; utilizar recursos audiovisuais em exposições orais; elaborar um roteiro de apresentação de seminário para se guiar durante a fala.

HIPERGÊNERO TEXTUAL SEMINÁRIO E SEU ENSINO

O seminário configura-se, no âmbito escolar, como uma prática social, em que um aluno ou um grupo de alunos realiza uma apresentação acerca de um determinado tema/assunto, a partir de um pedido do professor. O seminário é, aqui, entendido como um hipergênero porque, ao ser produzido, o aluno-apresentador não se utiliza apenas da exposição oral (gênero principal), mas faz uso de outros gêneros textuais, como roteiro, *slides*, resumo, síntese, entre outros. De acordo com Bonini (2011), os hipergêneros não são constituídos isoladamente, mas de maneira composta, de modo a contemplar outros gêneros em sua constituição, por meio de agrupamentos coerentes que almejam construir uma unidade de sentido.

Por se tratar de um hipergênero da esfera escolar, ocorre predominantemente em sala de aula, podendo ser apresentado individualmente ou em equipe. É ainda considerado formal, devido à esfera a que pertence. Por isso, seu discurso deve ser coeso e coerente, e o aluno-apresentador deve mostrar capacidade de síntese.

No que tange à sua estrutura, ele é composto de três partes principais: abertura (em que se saúda a turma e se apresentam o tema e o(s) expositor(es)); desenvolvimento (consiste na apresentação do conteúdo); e encerramento (consiste na síntese das ideias, anúncio do fim da exposição, abertura para perguntas e conclusão).

Em seminários, o emissor são os seminaristas (alunos autores e apresentadores); os receptores são seus pares e seu professor, ao qual cabe a atribuição de avaliar a apresentação e os conhecimentos discentes. Cumpre comentar que, segundo Bronckart (2003, p.93), “quando a produção é oral, o receptor está geralmente situado no mesmo espaço-tempo do emissor e, assim, pode responder-lhe diretamente; podendo, neste caso, ser também chamado de co-produtor ou de interlocutor”. É o que se verifica em seminários, professor e alunos são coprodutores do texto.

O discurso predominante na apresentação de um seminário é o do expor, especialmente o expor teórico, já que, em geral, os seminários fundamentam-se em textos escritos de caráter científico ou escolar, trazendo para a fala algumas dessas marcas, como a escolha lexical, a ausência de frases não declarativas, o emprego de organizadores com valor lógico-argumentativo, predomínio de empregos de verbos no presente e no passado composto com valor genérico, ausência de dêiticos que remetam diretamente aos interlocutores, entre outros (BRONCKART, 2003).

Em sua maioria, as retomadas textuais realizadas durante um seminário são por repetição, por se tratar de língua falada. Além disso, nesse contexto, o aluno-apresentador faz uso de termos genéricos, substituições, marcadores discursivos (por exemplo: “então”, “né”, “daí”, “veja”), os quais são característicos dessa situação de fala e, se não ocorrerem em demasia atrapalhando a produção e a compreensão textual-discursiva, não devem ser corrigidos pelo docente.

A variedade linguística predominante em um seminário é mais formal, por se tratar de um hipergênero pertencente ao

âmbito escolar, no qual se emprega a norma culta da língua. Assim, devem ser evitados em apresentações de seminários: gírias, palavras de baixo calão, vícios de linguagem. Também se deve cuidar da linguagem escrita presente no roteiro e nos *slides*, evitando-se erros ortográficos e desvios linguísticos, tais como de concordância, regência e de emprego da pontuação.

Além da linguagem mais formal, os seminários apresentam um tom didatizante, professoral, devido ao contexto em que ocorrem e aos objetivos interacionais. As vozes predominantes no texto são do(s) autor(es) especialistas pesquisados. Assim, é importante que os discentes realizem leituras e estudos para suas apresentações.

O discurso é predominantemente direto, já que o seminarista fala diretamente com/para um público. Na apresentação de um seminário, são empregados recursos audiovisuais, como, por exemplo, *slides* com imagens ou vídeos, os quais ajudam a ilustrar e/ou exemplificar melhor a fala do apresentador, exposição de jogos, objetos, maquetes, materiais.

Levantadas algumas características do hipergênero, segue a sequência de atividades.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Para esta proposta, construímos uma sequência de atividades formada por oficinas, as quais tem como foco o ensino/aprendizagem de tópicos referentes ao processo de produção do hipergênero seminário. As oficinas estão divididas em momentos, ou seja, em fases/etapas de ensino, cada uma com explicações e orientações ao professor, além de trazerem textos e atividades aos estudantes.

Para que esta sequência de atividades pudesse ser construída, foi necessária a realização de pesquisas bibliográficas e documentais, sendo a primeira pautada em produções científicas e estudos acerca do tema, e a segunda embasada na observação e análise de apresentações de seminários. Com esses materiais

em mãos, foi possível a construção de um modelo teórico (BARROS, 2012) do hipergênero em pauta, o qual serviu de base para a construção desta sequência, que foi validada por alunos e professores de um curso de Letras.

A sequência está dividida em sete oficinas, cada qual subdividida em etapas. É importante lembrar que as oficinas e as etapas não correspondem necessariamente a aulas, de modo que uma etapa, por exemplo, pode demandar mais de uma aula para ocorrer (caso das apresentações de seminários), já outras utilizarão apenas parte de uma aula. Além disso, novas etapas e atividades podem ser acrescentadas conforme necessidade observada pelo professor.

OFICINAS	ATIVIDADES EM SALA DE AULA	OBJETIVOS (DOCENTE)
1. Conhecendo a proposta de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da proposta de ensino do seminário; • Exibição do vídeo “<i>Quem mexeu no meu queijo?</i>” e discussão; • Organização da primeira produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a proposta de sequência de atividades sobre o hipergênero seminário. • Motivar os alunos a participarem das atividades. • Organizar as apresentações (distribuir temas, determinar equipes, tempo, datas etc.).
2. Primeira apresentação	<ul style="list-style-type: none"> • Primeira produção e <i>feedback</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre seminários.

PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

<p>3. Expressão corporal e aparência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quiz “<i>Aparência adequada para apresentação de seminário</i>”; • Leitura e discussão do texto “<i>Com que roupa eu vou?</i>”, de Reinaldo Polito; • Quiz “<i>Assim que se fala</i>”; • Leitura e discussão do texto “<i>Sete dicas de linguagem corporal para apresentações</i>” (de Talita Abrantes). 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir acerca da expressão corporal e da aparência apropriadas a uma apresentação de seminário.
<p>4. Recurso audiovisual</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação sobre construção e uso de <i>slides</i> em apresentações de seminário; • Exibição do vídeo “<i>Power Point 2013/16 - Apresentação de slides profissional em poucos minutos</i>” (de Silas Romanha); • Elaboração e exposição de <i>slides</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a elaboração e o emprego de <i>slides</i> em apresentações de seminários. • Conduzir a produção de <i>slides</i> para uma apresentação.
<p>5. Erros em apresentações de seminários</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão geral do que foi estudado até este ponto. • Exibição de vídeo sobre erros numa apresentação de trabalho; • Elaboração de um quadro síntese. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debater sobre erros e acertos em apresentações de seminário adequadas.
<p>6. Roteiro e estrutura do seminário</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão teórica; • Exibição do vídeo tutorial “<i>Tutorial 03: como elaborar seminário</i>” (Adilton Martins); • Construção do roteiro da apresentação final. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a estrutura e a organização de uma apresentação de seminário. • Trabalhar a construção de um roteiro para apresentação de seminário.
<p>7. Apresentação final</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção final e <i>feedback</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a aprendizagem discente.

Oficina 1: Conhecendo a proposta de ensino

1ª Etapa: conversa inicial: professor, você deve apresentar aos alunos a proposta de ensino e comentar que o objetivo é que eles produzam um seminário ao fim das oficinas. Lembre-se de ressaltar que as atividades serão desenvolvidas por meio de oficinas nas quais são discutidos os aspectos de uma apresentação de seminário.

2ª Etapa: exibição de vídeo: após expor os objetivos aos estudantes, você deve propor a eles assistirem a um vídeo sobre o livro “*Quem mexeu no meu queijo*”, de Spencer Johnson (no *YouTube*, há várias opções de vídeos sobre o livro; nas próximas páginas, você encontra sugestões de materiais digitais que podem ser utilizados), cuja intenção é introduzir o tópico das aulas seguintes. O vídeo visa a motivar os alunos a participar das atividades que irão realizar, pois assim poderão aprender a apresentar um seminário adequadamente, o que, por conseguinte, irá ajudá-los em sua vida escolar. A leitura do livro por você, professor, é fundamental para a realização desta oficina.

3ª Etapa: questionamento pós-vídeo: terminada a exibição do vídeo, você deve realizar uma discussão oral com a turma. Seguem sugestões de perguntas para guiar a conversa.

SOBRE O LIVRO “QUEM MEXEU NO MEU QUEIJO?” (Spencer Johnson)

1. Quem são os personagens e o que eles procuram? Onde ocorre a história? Qual o objetivo do vídeo? Quem esses personagens podem representar?
2. Que significava o queijo para Hem e Haw?
3. Os personagens estavam tranquilos porque haviam encontrado o Posto de Queijo C; lá, em todos os dias, havia queijo à vontade, mas um dia eles chegaram ao Posto C e não encontraram queijo à disposição. Qual foi a reação dos personagens? Sua reação foi adequada? Se sim, por que motivo e em que contexto? Que outra reação poderiam ter tido?
4. Haw começou a se imaginar correndo atrás do queijo e queria que Hem o acompanhasse na procura de novos queijos. Contudo, qual foi a reação de Hem diante dessa proposta? Sua reação foi adequada? Se sim, por que motivo e em que contexto? Que outra reação poderiam ter tido?
5. Depois de muitos dias de os duendes frequentando o Posto C vazio, Haw toma que atitude? Comente-a.
6. O que Haw encontrou no Posto e qual foi sua atitude?
7. Comente sobre a reação de Hem quando Haw lhe oferece um pedaço de queijo.
8. Comente o desfecho da história.
9. Trazendo a história para a sua realidade, qual a principal mensagem que o vídeo “Quem mexeu no meu queijo” trouxe? Que ensinamentos ele traz?
10. Que podemos fazer para que tenhamos sucesso no mundo em que vivemos?
11. O vídeo “*Quem mexeu no meu queijo*” é construído de metáforas para representar os sujeitos, locais e valores da sociedade. Que se entende por metáfora? Dê exemplos.

4ª Etapa: distribuição e organização das equipes de trabalho: professor, os estudantes devem se reunir em equipes (distribuição conforme o tamanho da turma) e planejar uma apresentação de seminário de temática escolhida em conjunto (pode ser um tópico de interesse discente, um assunto abordado em suas outras aulas, como movimento literário ou autor e/ou livro de Literatura, figuras de linguagem etc., ou em aulas de outro professor). Determine com os estudantes o tempo de cada apresentação e o número de aulas necessárias. Durante

seus seminários, os discentes podem fazer uso de recursos audiovisuais (mas não indique isso a eles, deixe que eles próprios pensem nisso ou não).

Caro professor,

Sugerimos que você já pergunte aos alunos como eles almejam que seja realizado o *feedback* das apresentações - de forma coletiva ou individual. Determine um momento para realizar esse *feedback* (pode ser ao fim de todas as apresentações). Essa etapa do trabalho é muito importante para o aluno entender seu desempenho inicial e verificar sua aprendizagem. Sugestões de vídeos sobre o livro “*Quem mexeu no meu queijo*” (Spencer Johnson):

- <https://www.youtube.com/watch?v=_0YpkF2AvHk>. Acesso em: maio 2018.
- <<https://www.youtube.com/watch?v=rOtvQ6IoZjA>>. Acesso em: maio 2018.
- <https://www.youtube.com/watch?v=wqsBSQ_Wq48>. Acesso em: maio 2018.
- <<https://www.youtube.com/watch?v=W5Wf7Xw32mM>>. Acesso em: maio 2018.

Oficina 2: Primeira apresentação

1ª Etapa: organização e preparação: professor, é hora de, juntamente com seus alunos, preparar a sala para as apresentações, organizar o projetor multimídia, as carteiras e demais elementos da sala. Você deve, neste momento, lembrar aos alunos: o tempo de cada apresentação (conforme combinado anteriormente); a forma de *feedback* que foi escolhida pelos próprios alunos na aula anterior. Você precisa: não interferir nas apresentações dos alunos; anotar os aspectos positivos e negativos de cada apresentação para poder realizar o *feedback* de maneira adequada.

2ª Etapa: apresentações: organizada a sala, os alunos devem apresentar suas pesquisas.

Caro Professor,

Se houver permissão dos pais, dos alunos e da instituição de ensino, seria interessante poder gravar essas apresentações, a fim de que os alunos possam se ver e ouvir apresentando, o que colaborará em muito para sua aprendizagem. Verifique se isso é possível e, se for, providencie a documentação para ser assinada pelos envolvidos (pais, alunos e instituição). Isso servirá de respaldo futuro e também para ajudar na avaliação e no *feedback*. Os próprios estudantes podem providenciar as gravações com seus celulares e assistirem a elas posteriormente..

3ª Etapa: primeiro *feedback*: professor, realizadas as apresentações, você deve dar um retorno qualitativo aos estudantes. Dicas para a realização do *feedback* e comentários a respeito das apresentações encontram-se no quadro a seguir.

FEEDBACK E COMENTÁRIOS A RESPEITO DAS APRESENTAÇÕES
--

<p>O <i>feedback</i> e comentários a respeito das apresentações poderá ser realizado de maneira geral, para toda a turma, ou por equipe, no particular, lembrando que você deve sempre iniciar pelos aspectos positivos das apresentações, valorizando os elementos bons para que, posteriormente, comente os aspectos que precisam ser melhorados. Dentre os aspectos que deverão ser comentados, podemos destacar: organização da apresentação; conhecimento acerca do assunto; postura; tom de voz; vestimenta; linguagem; recursos audiovisuais etc. Sugerimos que não seja comentado nada a respeito de notas e afins.</p>

4ª Etapa: pesquisar e ler: professor, solicite aos alunos que pesquisem materiais sobre apresentações orais. Eles podem consultar livros, materiais didáticos, tutorias, sites de especialistas, como o Reinaldo Polito, e outros. Indique páginas eletrônicas e oriente a pesquisa que deve ser realizada fora de sala. Com os dados em mãos, peça aos discentes para, em sala de aula e em equipes, discutirem as pesquisas e elaborarem um quadro síntese com dicas para uma apresentação oral. Os resultados da atividade devem ser apresentados por eles ao fim da aula.

Caro Professor,

Alunos da educação básica farão, em geral, pesquisas na internet. Para isso, devem ser orientados a respeito da confiabilidade das páginas pesquisadas. Oriente-os acerca de: se o material possui autoria claramente indicada; se o(s) autor(es) possui(em) formação teórica, prática ou técnica para discutir o assunto; se as fontes citadas foram referenciadas e se são atuais; se os dados apresentam comprovação, entre outros.

Sugestões de leitura:

- MORAN, José Manuel. Como utilizar a internet na educação. **Ci. Inf. [online]**. 1997, vol.26, n.2. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19651997000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: maio 2018.
- CIRIACO, Douglas. **30 dicas e truques para melhorar as suas buscas no Google**. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/internet/dicas-e-truques-para-melhorar-as-suas-buscas-no-google/>>. Acesso em: maio 2018.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. A internet como ambiente de pesquisa na escola. In: _____. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió, AL: EDUFAL, 2002, p.191-210.

Oficina 3: Expressão corporal e aparência

1ª Etapa: jogo de perguntas: no quiz “*Aparência adequada para apresentação de seminário*”, os participantes têm de analisar imagens de pessoas e verificar se elas estão ou não vestidas adequadamente para uma apresentação de seminário. Para isso, elabore uma sequência de imagens (retiradas da internet) com pessoas vestidas de modos distintos (exemplo: com calça jeans, de terninho, de saia curta, com top etc.). As imagens podem ser exibidas em projetor multimídia ou em retroprojetor. Cada uma delas deve vir seguida da pergunta “Está certo ou errado para uma apresentação de seminário?”. Os estudantes devem anotar suas respostas em um gabarito próprio que você pode formular com miniaturas das imagens analisadas e entregá-lo ao fim da aula para conferência da pontuação. Ganha o quiz quem acertar mais vezes a (in)adequação da vestimenta e da aparência para

apresentações. Após respondido o quiz, coletivamente examine as imagens analisadas solicitando aos estudantes que façam comentários.

2ª Etapa: leitura e discussão de texto: Ainda trabalhando com a aparência, cada aluno deve receber uma cópia do texto “*Com que roupa eu vou?*”, de Reinaldo Polito¹, e realizar a leitura individual e silenciosa. Em seguida, o professor deve tecer comentários acerca do texto, ressaltando a importância de se vestir de maneira apropriada para uma apresentação de seminário.

Caro professor,

As atividades realizadas em relação ao visual adequado para uma apresentação de seminário visam a verificar se alunos conseguiram compreender a importância de se produzir um bom visual para uma apresentação. Sugerimos que você proponha a realização de uma pesquisa extraclasses para que os estudantes se aprofundem mais no assunto.

Sugestões de leitura:

- <<http://www.smartalk.com.br/como-se-vestir-para-uma-apresentacao-em-publico/>>. Acesso em: jul. 2018.
- <<https://mini-saia.blogs.sapo.pt/407365.html>>. Acesso em: jul. 2018.
- <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/falar-em-publico-dicas-para-apresentacao-de-trabalhos-academicos-0wrrr631rxe01pqgfuhxafw7h>>. Acesso em: jul. 2018.
- <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/05/04/927071/10-dicas-fazer-uma-otima-apresentaco.html>>. Acesso em: jul. 2018.

3ª Etapa: jogo de perguntas: o quiz “*Assim que se fala*” fundamenta-se no livro *Super dicas para falar bem em conversas e apresentações*, de Reinaldo Polito. Trata-se de um jogo de perguntas e respostas no qual os participantes têm que refletir sobre questões relacionadas a vocabulário e expressões utilizadas em uma apresentação de seminário. Vence quem fizer mais pontos.

¹ Disponível em: <<http://www.polito.com.br>>. Acesso em: maio 2018.

Caro professor,

Nesse quiz, são trabalhados os seguintes tópicos: vocabulário em apresentações orais; uso de palavras vulgares, de vocabulário rebuscado, de vocabulário técnico; emprego de estrangeirismo; presença excessiva de marcadores conversacionais em apresentações orais (“né?”; “ããããã”); “nós” como expressão mágica; pronúncia apropriada das palavras.

QUIZ ASSIM QUE SE FALA

1. Um “né?” tudo bem. Dois, vai lá. Três ou quatro ainda podem ser suportáveis. Mas usar o “né?” com frequência, em quase todo final de frase, pode fazer com que as pessoas se irrite e se sintam desestimuladas a prestar atenção em suas palavras, seja numa reunião da empresa, nas negociações, seja nas entrevistas.
2. Para eliminar os desagradáveis “né?” da sua comunicação o primeiro passo é anotar a quantidade de “né?” que você diz ao longo de sua fala, para que depois, ao contá-los, tome consciência da existência deles.
3. Além do “né?” temos outros termos que também fazem parte dessa grande família como o “tá?”, “ok?”, “entende?”, “percebe?”, “tá entendendo?” e outros agregados, como “não é verdade?”, “fui claro?”.
4. O problema do vocabulário, de maneira geral, está associado com a ausência do dicionário nas mãos nos momentos em que estamos com dúvida, e uma solução para isso é fazer um levantamento de pesquisa acerca das palavras que eu não conheço e começar a fazer uso delas independentemente do contexto no qual estou.
5. É que nas ocasiões mais informais talvez você costume se expressar com palavras diferentes daquelas que usa nas situações do cotidiano, procurando talvez construir frases com estrutura mais sofisticada e, por isso, sinta dificuldades para transmitir o que está pensando.
6. A utilização de palavras como gírias e alguns palavrões durante uma apresentação oral projetam uma imagem de pessoa descontraída e natural, já que está agindo espontaneamente e isso transmite segurança e credibilidade no que está dizendo.
7. Com clientes, fornecedores e outros profissionais mais íntimos não há problema ir se despoliciando e fazer uso, com mais liberdade, das gírias e demais expressões vulgares, já que se conhecem há bastante tempo isso não afetará a sua credibilidade.
8. Quem se expressa fazendo uso de palavras vulgares acaba, com o tempo, conquistando uma imagem desgastada, deteriorada e, como consequência, corre o risco de enfraquecer e prejudicar sua credibilidade.

9. Em grandes concentrações de pessoas o nível intelectual é de médio para alto. Por isso o ideal é sempre fazer uso de palavras novas e incomuns, já que os participantes já estão acostumados com esse tipo de vocabulário.
10. O uso de vocabulário técnico é recomendado somente para o contexto médico e jurídico, pois são as áreas que mais possuem esse tipo de vocabulário, portanto necessitam de uma maior especificidade.
11. Os termos técnicos, próprios de determinadas profissões, são muito úteis e eficientes quando empregados entre os iguais, isto é, entre aqueles que desenvolvem funções semelhantes. Essas expressões, todavia, quando diante de pessoas que não dominam seu significado, podem dificultar o entendimento e criar ruídos na comunicação.
12. Se fizer uso de estrangeirismos, dê preferência às expressões que tenham relação direta com o nosso idioma e não há necessidade de se preocupar com a pronúncia das palavras, pois são detalhes que não interferem na apresentação.
13. A globalização trouxe na sua esteira a presença cada vez mais acentuada de empresas estrangeiras e, com elas, o costume de usar expressões próprias do seu país de origem, principalmente em inglês, e quanto maior for o número de palavras utilizadas, melhor demonstrará o amplo vocabulário daquele que está falando.
14. Mais uma vez precisamos ficar atentos às características dos ouvintes para que possamos decidir pela propriedade de usar ou não algumas expressões estrangeiras.
15. Quando você se apresenta em público, seja numa pequena reunião na empresa, seja numa importante conferência, a maneira de se expressar com o corpo será sempre fundamental para que obtenha sucesso.
16. Para que possa usar bem a expressão corporal, evite falar o tempo todo com as mãos nos bolsos, com os braços cruzados ou presos nas costas.
17. Ao gesticular de maneira geral, faça os movimentos acima da linha da cintura e mantenha o gesto até completar a informação, antes de voltar à posição de apoio.
18. O ato de movimentar-se de um lado para outro contribui para que o público não se disperse e tenha foco no apresentador, pois se o apresentador não se movimentar pode tornar a apresentação entediante.
19. Um dos objetivos da comunicação visual é valorizar a plateia, prestigiando as pessoas que estão presentes.
20. Ao olhar para os ouvintes, devemos nos apresentar sempre com aquele brilho nos olhos característicos de quem está lendo um papel na própria mente.
21. O ideal é não olhar diretamente para as pessoas no auditório, pois poderá observar as reações que elas possuem e isso pode atrapalhar a sua apresentação.

22. “Olhe” para o público com o corpo todo, isto é, ao olhar para as pessoas que estão sentadas à esquerda, gire o tronco e a cabeça para esse lado da plateia, deixando que todos percebam que você está com os olhos voltados nessa direção. Ao olhar para as pessoas que estão sentadas à direita, proceda da mesma forma.

23. Seja natural, mas fale sem demonstrar muita emoção, e assim conquistará a credibilidade das pessoas e terá sempre o caminho livre para alcançar suas vitórias na comunicação.

24. Palavras como “acho”, “julgo”, “suponho”, “acredito”, “penso” e outras da mesma família se constituem quase sempre excelentes recursos diplomáticos para evitar o confronto com pessoas que possuem opiniões diferentes daquelas que defendemos. [...] assim, aqueles que não concordam com o que está sendo exposto não se sentem confrontados e podem pelo menos ouvir uma opinião contrária sem levantar resistência precipitada.

25. Sempre que se apresentar, em qualquer circunstância, procure impor ritmo à sua exposição e tornar sua fala mais “colorida” e atraente. Em determinados instantes, fale mais rápido; em outros, mais devagar; transmita alguns trechos da mensagem falando mais alto e outros com volume mais baixo, até sussurrando se preciso, para envolver os ouvintes e deixá-los mais motivados a acompanhar a exposição.

26. É conveniente sempre refletir a respeito da pronúncia dos sons na hora de falar, pois corremos sérios riscos de transmitir uma fala que soa como artificial.

27. Procure pronunciar as palavras da forma mais correta que puder. Assim, será mais facilmente compreendido pelos ouvintes e projetará a imagem de uma pessoa com boa formação, conquistando mais autoridade para falar a respeito do assunto que irá tratar.

28. Fazer uso de um vocabulário prolixo torna-o um apresentador mais respeitado perante a plateia e, conseqüentemente, terá mais sucesso em sua carreira profissional.

29. Em caso de dúvidas se as pessoas irão entender suas palavras, não se arrisque: traduza as expressões técnicas e fale de maneira simples, de tal forma que todos possam compreender e acompanhar sua mensagem.

30. Busque usar bem a expressão corporal, bom tom de voz, ter olhar e postura de segurança.

5ª Etapa: leitura e discussão de texto: Distribua a cada estudante uma fotocópia do texto “*Sete dicas de linguagem corporal para apresentações*”, de Talita Abrantes². Os alunos devem

2 Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/7-dicas-de-linguagem-corporal-para-apresentacoes/>>. Acesso em: maio 2018.

realizar uma leitura silenciosa e individual. Em seguida, devem realizar uma leitura em voz alta, a fim de trabalharem sua expressão oral. Aleatoriamente, peça aos alunos para lerem uma dica por vez, discutindo-a com a turma.

Caro Professor,

A leitura do texto “*Sete dicas de linguagem corporal para apresentações*” (Talita Abrantes) visa a contribuir para reflexão de alguns aspectos: uso da expressão corporal; atenção visual nos ouvintes; postura e gestos; gestos que devem ser evitados; formas de apresentação: sentado ou em pé. Após a leitura do texto, você deve conversar com a turma sobre os aspectos citados.

Oficina 4: Recurso audiovisual

1ª Etapa: orientações teóricas e discussão: Agora, professor, você deve orientar os estudantes a como produzir *slides* para uma apresentação de seminário e definir os elementos de estrutura de uma apresentação. Para isso, utilize uma apresentação em *PowerPoint*. Altere momentos de teorização com discussão coletiva sobre o tópico abordado.

Caro professor,

Nesta oficina, você deve mostrar aos seus alunos uma apresentação de *slides* formulada por você ou retirada da internet. O material deve apresentar os diversos recursos audiovisuais existentes, explicar como produzir uma apresentação de *slides* e as etapas de uma apresentação.

2ª Etapa: exibição de vídeo: após a exibição e discussão dos *slides*, deve ser apresentado o vídeo “*Power Point 2013/16 - Apresentação de slides profissional em poucos minutos*”³ (publicado por Professor Silas Romanha, em 2015), o qual fala sobre como produzir uma apresentação no *PowerPoint*. Professor, não deixe de sanar as possíveis dúvidas que os alunos possam ter.

3 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=g0qBWZpk60g>>. Acesso em: maio 2018.

Caro professor,

Após assistir ao vídeo com os alunos, você deve comentar acerca da produção de *slides*, como: *design*, formato e tamanho de letra, marcadores, formas de inserir imagem e animação, dentre outros. Os alunos também podem aprender a produzir um *banner* de gaveta, uma ferramenta muito interessante para apresentações de trabalhos, já que é fácil de organizar e colabora para a economia de materiais, pois pode ser reutilizado diversas vezes.

3ª Etapa: produção e apresentação de slides

Professor, leve os estudantes ao laboratório de informática da escola (se houver) ou peça a eles para usarem seus celulares (para isso, é preciso que tenham instalado o aplicativo do *PowerPoint* nos aparelhos, o que você pode solicitar para fazerem na aula). Com os equipamentos em mãos (celulares ou computadores), peça aos discentes para elaborarem uma apresentação a respeito de alguma temática de interesse deles que esteja relacionada à disciplina de língua portuguesa (caso também esteja trabalhando com Literatura, pode pedir para produzirem *slides* sobre determinado movimento literário ou autor). Sugestões de temáticas acerca de produções orais para a produção dos *slides*: medo de falar em público, como improvisar em uma apresentação oral, conhecimentos sobre o público-alvo (auditório), uma boa introdução para apresentações orais, preparação do ambiente, contação de história e de piadas em apresentações orais, estratégias para interagir com ouvintes, como realizar o encerramento da apresentação, entre outros. Os slides podem ser apresentados por meio de projetor multimídia ou mediante um *banner* de gaveta (banner reutilizável que permite que sejam encaixadas folhas de papel A4 que, após utilizadas, podem ser substituídas por outras). Para o emprego dessa ferramenta, solicite a eles que imprimam os slides produzidos (o que pode ser feito em casa ou na própria escola) e insiram em um *banner de gaveta* comprado ou produzido com cartolina e plásticos no tamanho de A4. Após a construção do material, os estudantes devem apresentá-lo aos colegas.

4 Disponível em: <<https://prezi.com>>. Acesso em: maio 2018.

Observações:

- Caso o projetor multimídia não esteja disponível na escola, a exibição dos slides pode ser feita com um retroprojetor. Para isso, os estudantes devem imprimir as apresentações em transparências.
- Nesta oficina, a apresentação em *PowerPoint* pode ser substituída por outra via *Prezi*⁶.
- Para mais informações sobre recursos audiovisuais em apresentações, consulte “Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso”, de Reinaldo Polito (Ed. Saraiva).

Oficina 5: Erros em apresentações de seminários

1ª Etapa: revisão: professor, é hora de você deve retomar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores. Para isso, você pode entregar aos alunos uma síntese impressa do que foi trabalhado e discutir as dúvidas. Se desejar, você pode elaborar um pequeno questionário para isso.

2ª Etapa: vídeo e discussão: os erros em uma apresentação são o foco desta fase da oficina. Professor, os alunos devem assistir a um vídeo a respeito de alguns erros em apresentação de um seminário^{5,6}. Logo após o vídeo, você deve realizar uma discussão coletiva (seguem sugestões de perguntas para direcionar a conversa).

5 Apesar de o vídeo ter sido direcionado ao curso superior, ele pode ser empregado, com adaptações, à educação básica.

6 “*Sete erros na apresentação de um seminário na faculdade*” (publicado por *Comuniquetres*, em 2014). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SjThur8ojcU&t=9s>>. Acesso em: maio 2018.

REFLEXÕES SOBRE OS ERROS NA APRESENTAÇÃO DE UM SEMINÁRIO

1. Quais dos aspectos apresentados no vídeo você acredita serem mais importantes a se evitar durante uma apresentação? Justifique sua resposta.
2. O que pode ser feito para evitar o nervosismo durante uma apresentação?
3. Cite uma alternativa que poderá ser utilizada para evitar o uso de “cola” durante uma apresentação de seminário.
4. O que deve ser feito para evitar os possíveis problemas com *slides* em uma apresentação?
5. Quais os cuidados que devem ser tomados com relação ao vocabulário em uma apresentação?
6. Expressão corporal é necessária em uma apresentação, mas em que medida?
7. Qual deve ser a postura de demais membros da equipe durante uma apresentação de seminário?
8. Como deve ser preparado o material de apoio?

3ª Etapa: colocando em prática: após a discussão, os alunos devem elaborar um quadro síntese com dicas de elementos que contribuem para apresentação e, ao seu lado, outro com problemas que devem ser evitados durante uma apresentação. Ambos podem ser construídos na lousa da sala de aula (coletivamente por toda a turma) ou em folhas de caderno ou de A4 (em equipes). Em seguida, devem discutir o que foi estabelecido neles.

Oficina 06: Roteiro e estrutura do seminário

1ª Etapa: apresentação teórica e discussão: professor, apresente alguns *slides* acerca de como elaborar um roteiro de apresentação de seminário, ou seja, como organizar a apresentação e demais elementos relacionados à sua estrutura. Após, discuta com alunos e tire suas dúvidas.

Caro professor,

Nesta oficina, você deve apresentar um roteiro de como se estrutura uma apresentação de seminário (com base no esquema apresentado a seguir).

PARTES DE UMA APRESENTAÇÃO ORAL	
Abertura	Cumprimento; Apresentação pessoal; Apresentação do tema/assunto e dos objetivos; Apresentação dos tópicos/ etapas/ fases da apresentação.
Desenvolvimento	Apresentação de cada tópico/ etapa/ fase.
Conclusão	Recapitulação e síntese; Considerações finais; Encerramento; Agradecimento (opcional); Abertura para perguntas.

Fonte: As autoras, com base em Dolz, Schneuwly, Pietro e Zahnd (2004) e em Gomes-Santos (2012).

2ª Etapa: exibição de vídeo: após a apresentação, assista com os estudantes ao vídeo *“Tutorial 03: como elaborar seminário”*⁷ (publicado por Adilton Martins, em 2010), o qual ilustra bem o assunto abordado nesta oficina, ou outro vídeo disponível no *YouTube* e previamente avaliado por você.

3ª Etapa: colocando em prática: agora, os alunos devem construir um roteiro para a apresentação final. Em equipes, eles devem elaborar uma apresentação de seminário, com roteiro e demais aspectos relevantes. A temática deve ser estabelecida pelo professor. Neste momento, você pode sugerir uma atividade interdisciplinar com outros docentes da instituição. Assim, os alunos apresentarão tópicos relacionados a outra disciplina, como Biologia, Física, Artes etc. Você e o outro professor devem avaliar juntos os estudantes: você analisa a linguagem, a apresentação do seminário em si e a

⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YXRKnDRd4I>>. Acesso em: maio 2018.

oralidade; o outro docente, a coerência temática e correção sobre o assunto.

Oficina 07: Apresentação final

1ª Etapa: preparação e organização: professor, com a ajuda dos alunos, prepare a sala para as apresentações e organize a ordem das falas.

Caro Professor,

Você deve, neste momento, lembrar aos alunos o tempo de duração de cada apresentação (anteriormente combinado) e retomar a forma de *feedback* que foi escolhida por eles na primeira oficina. Lembre-se de: não interferir nas apresentações dos alunos; anotar os aspectos positivos e negativos de cada apresentação para poder realizar o *feedback* de maneira adequada.

2ª Etapa: apresentações: é agora que os alunos colocam em prática tudo que estudaram até aqui!

Caro Professor,

Se tiver a permissão para filmagens, lembre-se de solicitar aos alunos para se gravarem e, após assistirem às suas apresentações finais, compararem-na com a primeira produção dos seminários. Isso colaborará para que eles vejam o seu progresso e também para a avaliação, que pode ser uma autoavaliação com base no aprendizado discente e sua consciência do processo.

3ª Etapa: *feedback* final: após as apresentações, você, professor, deve dar um *feedback* final aos estudantes, avaliando-os.

FEEDBACK E COMENTÁRIOS A RESPEITO DAS APRESENTAÇÕES

O *feedback* e comentários a respeito das apresentações pode ser realizado de maneira geral, para toda a turma, ou por equipe, no particular, lembrando que você, professor, pode sempre iniciar pelos aspectos positivos das apresentações, valorizando os elementos bons para que, posteriormente, comente os aspectos que precisam ser melhorados. Dentre aquilo que ser comentado, destacam-se: organização da apresentação; conhecimento acerca do assunto; vestimenta; linguagem; recursos audiovisuais etc.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, T. G. S.; SOUZA, E. R. F. de; STORTO, L. J. O trabalho com gêneros orais em livros didáticos de língua portuguesa. In: SCOPARO, T. R. M. T. et al. (Orgs.). **Estudo em linguagens: diálogos linguísticos, semióticos e literários**. Curitiba: CRV, 2017, p.21-46.
- BARROS, E. M. D. de. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa. **Revista Raído**, Dourados, MS, v.6, n.11, p.11-35, jan./jun., 2012.
- BONINI, A. Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011.
- BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um Interacionismo sócio-discursivo**. Trad. de A. R. Machado e P. Cunha. São Paulo: Educ, 2003.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; DE PIETRO, J.-F.; ZAHND, G. A exposição oral. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de R. Rojo e G. S. Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p.215-246.
- FONTEQUE, V. S.; STORTO, L. J. Análise do gênero textual seminário presente em livro didático de português. **Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.**, Londrina, v.17, n. esp. Selitec 15/16, p.420-425, 2016.
- GOMES-SANTOS, S. N. **A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LOUSADA, E. G.; ROCHA, S. M.; GUIMARÃES-SANTOS, L. Gêneros orais, projetos didáticos de gênero e mobilidade estudantil: perspectivas para ensinar a agir em francês como língua estrangeira. In: BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. da C. (Orgs.). **Gêneros orais no ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015, p.321-355.
- POLITO, R. **Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso**. São Paulo: Saraiva, 2005a.
- POLITO, R. **Superdicas para falar bem: em conversas e apresentações**. São Paulo: Saraiva, 2005b.